
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Produtores do Rio Grande do Sul fazem campanha para incentivar consumo de mel o ano inteiro; 3 - Piauí. Americanos poderão investir no Estado e comprar mel orgânico; 4 - Edusp lança Polinizadores no Brasil; 5 - Nova Iorque: Waldorf-Astoria vai hospedar 250 mil abelhas; 6 - Novas regras para produção de mel preocupam apicultores; 7 - Minas fortalece produção de própolis verde para aumentar exportação; 8 - Mel ecológico de olho no mercado internacional; 9 - Ibama reavalia uso de quatro tipos de agrotóxico e sua relação com o desaparecimento de abelhas no país; 10 - Apicultores do nordeste de SP se preparam para início da safra de mel; 11 - Apicultores do nordeste de SP se preparam para início da safra de mel.

1 - Momento de Reflexão

"Todo aquele que conseguir a alegria deve partilhá-la" - Lord George Byron

2 - Produtores do Rio Grande do Sul fazem campanha para incentivar consumo de mel o ano inteiro

Apicultores de São Borja, na Fronteira Oeste, querem que o mel não seja visto apenas como remédio para ser consumido durante os meses frios do ano. Eles querem é sensibilizar a população e incentivar o consumo do produto o ano todo, como alimento para todas as idades.

O esforço dos produtores do município para melhorar o perfil do consumidor faz parte do desenvolvimento da campanha nacional Meu Dia Pede Mel, da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), que incentiva o consumo do produto no país. No município, a campanha será divulgada neste sábado (21/07), durante a 7ª Festa do Mel, organizada pela Associação de Apicultores de São Borja (AASB) e prefeitura, com o apoio da Emater/RS-Ascar. A abertura oficial será às 11h.

“A proposta é fazer com que o mel seja mais consumido como alimento e não apenas como medicamento natural. A venda e o preço do produto, neste sábado, serão feitos diretamente com os produtores, para incentivar o seu uso”, diz o presidente da AASB, Ori Osvaldo Andreola. O local da Festa fica no centro da cidade, na Praça 15 de Novembro, e contará com dez apicultores que esperam, durante todo o dia, comercializar cerca de 2 mil quilos de mel, além de vários doces à base do produto. Na oportunidade também será feita a divulgação do valor nutritivo e do uso do mel na alimentação diária.

A AASB, fundada em 1997, possui atualmente 40 associados, o que representa um universo de cerca de 4 mil colmeias. “A produtividade média é de 25 quilos ao ano por colmeia, totalizando uma produção anual de, aproximadamente, 90 toneladas”, diz o técnico do escritório local da Emater/RS-Ascar, Odacir Decol. Para Andreola, a alta produtividade do mel de São Borja está abrindo oportunidades de comercialização. “Já estamos exportando a maior parte do mel. A atividade está crescendo e, pela oferta das condições de clima e solo, tem campo para muito mais”, diz o dirigente da AASB.

Na Festa do Mel, às 10h, haverá também o Concurso do Melhor Mel (claro e escuro) e do Melhor Estande, além de apresentações artísticas. “O mel escuro e o mel claro são as variações de cores que

ocorrem em função do tipo de florada que as abelhas utilizam para a fabricação do mel, gerando essas diferenças de tonalidades”, explica Decol. Através de análise sensorial, os jurados atribuirão notas para cor, aroma e sabor. Entre os avaliadores estarão representantes do Instituto Federal de Educação e Tecnologia Farroupilha (IFF) e do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (Inta), da Argentina.

Fonte: Revista Produz - Home - 23/07/2012 -

3 - Piauí. Americanos poderão investir no Estado e comprar mel orgânico

Representantes da Wholesome Sweeteners, empresa norte-americana líder do mercado de produtos orgânicos derivados do açúcar, estão visitando os municípios de Picos e Simplício Mendes, no interior do Piauí, conhecendo todo o processo de produção de mel orgânico no Estado. Antes, eles se reuniram com técnicos do Sebrae, em Teresina.

Depois de comprar 12 contêineres de mel piauiense, a empresa resolveu ampliar suas aquisições. No Sebrae, o diretor de controle de qualidade da Wholesome Sweeteners, Billy Adams, considerou a aquisição do produto como um investimento interessante. “O mel do Piauí tem grande qualidade”, disse.

O mel que é vendido para os americanos possui a certificação Fairtrade, conhecido também como “Comércio Justo”, que tem como principais requisitos a responsabilidade social, sustentabilidade e competitividade para pequenos e médios produtores. Neste tipo de comércio, não só o produtor é certificado, mas as indústrias também. Com isso, todos os envolvidos seguem as mesmas regras, que dispensam a figura do atravessador.

O Piauí é um dos maiores produtores de mel de abelha do Brasil, embora este ano a produção tenha sofrido uma grande queda devido à seca que assola as regiões produtoras, como Picos, Simplício Mendes e São Raimundo Nonato. Mesmo com a seca, de janeiro a junho o Estado já exportou 1,234 milhão de quilos do produto, principalmente para os Estados Unidos. As exportações de mel renderam até agora US\$ 3,8 milhões, o equivalente no câmbio atual a cerca de R\$ 7,6 milhões. O Governo do Estado incentiva a produção de mel no Piauí, com a construção e equipamento de casas do mel, hoje em maior número na região do Semiárido. A mais recente foi inaugurada pelo

Fonte: Política Real - Brasília/DF – Notícias - 21/07/2012 -

4 - Edusp lança Polinizadores no Brasil

A Editora da Universidade de São Paulo (Edusp) lançou recentemente três livros: Polinizadores no Brasil (488 páginas, R\$ 130,00), organizado por Vera Lucia Imperatriz Fonseca, Dora Ann Lange Canhos, Denise de Araujo Alves e Antonio Mauro Saraiva. Polinizadores no Brasil é o primeiro livro brasileiro que trata da atividade, e pretende contribuir para o conhecimento sobre polinizadores, agentes importantes para a manutenção do equilíbrio natural e para a agricultura. Leia mais neste link.

Resultado de pesquisas promovidas pelo Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo (USP), cujo objetivo era conhecer a situação dos polinizadores do Brasil, seu impacto na agricultura, na biodiversidade e no agronegócio. O estudo reuniu, no total, 85 pesquisadores de 36 instituições científicas do país.

O volume inicia-se com estudo da conservação de biomas e as síndromes de polinização e polinizadores vertebrados, apresentando uma lista inédita destes, reunida por especialistas

brasileiros. Em seguida, os artigos concentram-se nas abelhas, os polinizadores mais manejados para a agricultura. Tratam também de modelagem climática, trazendo um resumo do que se conhece sobre o tema e apresentando três estudos de caso. Por fim, os autores apresentam uma proposta de estratégia de desenvolvimento da área. O livro não esgota o assunto, mas representa uma mobilização da comunidade de estudos sobre abelhas e polinizadores do Brasil em torno do tema. Mais informações, acesse: www.edusp.com.br.

Fonte: Agência USP de Notícias -09/07/2012

5 - Nova Iorque: Waldorf-Astoria vai hospedar 250 mil abelhas

A moda das explorações de apicultura no topo de hotéis de luxo, em Nova Iorque, veio para ficar. O mais recente edifício a fazê-lo é o Waldorf-Astoria, que no seu 20º andar acomoda agora cerca de 250 mil abelhas. As abelhas fazem parte do plano de Nova Iorque em plantar 1 milhão de novas árvores na próxima década – o PlaNYC – e vão dar mel sustentável à cozinha do prestigiado hotel.

Até 2010, recorde-se, era ilegal ter abelhas em Nova Iorque, mas à medida que o insecto se tornou cada vez mais raro, a cidade actualizou a obsoleta lei e, desde então, indivíduos, comércio e organizações têm negociado junto do Departamento de Saúde a sua posse. “Cerca de metade da população de uma colmeia está a voar, sobretudo, para Central Park”, explicou Andrew Cote, apicultor do Waldorf Astoria.

Há umas semanas, recorde-se, o InterContinental de Times Square criou um terraço verde para cerca de 10 mil abelhas, uma medida que foi replicada nos hotéis de Boston e Toronto da cadeia hoteleira. Vários países, incluindo os Estados Unidos, estão a assistir a uma queda drástica da população de abelhas, não havendo ainda uma razão conclusiva para tal facto. Segundo alguns pesquisadores, porém, a utilização de telemóveis e os fertilizantes poderão ser duas das razões para este fenómeno.

Fonte: <http://greensavers.sapo.pt/> - 9/07/2012

6 - Novas regras para produção de mel preocupam apicultores

Ministério da Agricultura defende mudanças para melhorar qualidade do produto. Angélica Sattler - Brasília (DF) - Governo defende novas regras para produção do mel. Alterações defendidas pelo Ministério da Agricultura para a produção de mel no Brasil preocupam representantes da cadeia. O governo propõe mudanças a fim de melhorar a qualidade do produto, mas apicultores temem uma alta nos custos.

As regras para produção de mel no país são as mesmas desde 1952. Segundo o ministério, para incluir pequenos produtores na cadeia é preciso fazer mudanças, mas só para adequar a casa de extração do mel, por exemplo, cada produtor precisaria investir cerca de R\$ 50 mil. A proposta determina ainda que apenas o mel dentro do favo seja considerado matéria-prima e o centrifugado seria classificado como matéria-prima pré-beneficiada.

Fonte: Canal Rural - 05/07/2012

7 - Minas fortalece produção de própolis verde para aumentar exportação

A Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa) prevê crescimento das exportações mineiras de própolis verde, produto mais valorizado da apicultura e um dos que apresentam maior potencial de renda para os produtores. Dados do Ministério de Desenvolvimento,

Indústria e Comércio Exterior (Mdic) mostram que a comercialização da própolis especial no exterior com o selo de Minas, entre janeiro e maio de 2012, movimentou cerca de US\$ 1,5 milhão.

A própolis é utilizada pelas abelhas para proteger a colmeia. Trata-se de uma substância produzida com a resina encontrada em algumas plantas, sendo mais cotada no mercado a procedente do alecrim do campo. Da produção anual de própolis verde no Estado (cerca de 29 toneladas em 2011, segundo estimativa da Emater-MG, vinculada à Seapa), cerca de 13 toneladas foram destinadas aos países asiáticos. O maior volume foi embarcado para o Japão, mas destinos como a Malásia, Hong Kong e China, recentemente acrescentados à relação dos compradores de Minas, poderão reforçar as exportações.

Para o presidente da Federação Mineira de Apicultura (Femap), Irone Martins Sampaio, os resultados obtidos com as exportações de própolis merecem comemoração. "A demanda internacional é uma consequência natural do esforço dos produtores mineiros para oferecer um produto de alta qualidade. Por isso, segundo Sampaio, a cotação média da própolis verde de Minas no exterior, atualmente, é da ordem de US\$ 120,00 o quilo, o que torna o produto um dos mais valorizados do agronegócio estadual na relação preço/quilo.

Sampaio explica que os apicultores do Estado podem apostar na progressão de suas receitas com a exportação de própolis porque o produto, considerado um antibiótico natural, continua despertando o interesse de pesquisadores como os da Universidade de Nagoia, no Japão. Na Fundação Ezequiel Dias (Funed), também são realizados estudos para o desenvolvimento de medicamentos a partir da própolis.

Mapeamento do alecrim- Diante do potencial de geração de renda por meio da própolis, o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) realizou em maio de 2011 um mapeamento do alecrim do campo no Estado, que resultou na primeira denominação de origem para a própolis verde no Brasil. Cento e dois municípios mineiros onde atuam apicultores ligados à Femap-MG compõem a Região da Própolis Verde.

A denominação de origem, conforme a definição do IMA, é uma certificação que reconhece produtos cujas qualidades ou características se devem ao meio geográfico, incluindo os fatores naturais e humanos e cuja produção, transformação e elaboração ocorrem numa área geográfica delimitada. Trata-se de um indicador de preferência no sistema comercial nacional e internacional.

Os apicultores das áreas incluídas no mapeamento do alecrim já começam a ser certificados pelo IMA e podem agregar o selo de autenticidade ao produto, mesmo antes de obter a patente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), que deve ser feita por uma entidade que representa a cadeia apícola em Minas Gerais.

As plantações de alecrim nas áreas indicadas pelo IMA podem ser desenvolvidas inclusive em áreas degradadas e garantem para Minas Gerais 70% da produção nacional de própolis verde. Para Sampaio, a disponibilidade da planta favorece a produção em volume crescente para atender às exportações e à demanda externa. "É fundamental que os produtores adotem as boas práticas de produção para atender às exigências dos compradores internacionais", diz o dirigente.

Além disso, segundo Sampaio, a Federação e a Cooperativa Nacional de Apicultura, sediada em Nova Lima (MG), desenvolvem ações juntos aos produtores para agregar valor à própolis de exportação para o fornecerem não apenas o extrato mas também o spray e cápsulas do produto. O extrato de 30 ml vendido no Brasil na faixa de R\$ 7,00 a R\$ 8,00 pode ser comercializado a US\$ 15,00 no mercado internacional.

8 - Mel ecológico de olho no mercado internacional

Como atividade de baixo impacto ambiental, a apicultura pode ter o valor "orgânico" acrescentado a partir da utilização de técnicas adequadas de produção. “Queremos promover padrões internacionais ao mel produzido na Mata Atlântica para torná-lo um competidor no circuito do comércio de produtos ecológicos”, destacou o presidente da Legambiente, Lorenzo Frattini, parceiro do Instituto Terra no projeto Casa do Mel.

Para isso, o projeto articulou a construção dessa unidade de processamento que está sendo instalada no Ifes de Colatina (ES), com capacidade para 300 quilos de mel por dia. A partir desse novo espaço, pretende-se melhorar a qualidade e apresentação do produto final, com vistas a atingir até mesmo o mercado internacional. O município de Colatina foi o escolhido para abrigar o entreposto tendo em vista sua localização estratégica dentro da área de abrangência do projeto no Vale do Rio Doce, permitindo atender um maior público - mais de 30 municípios onde a apicultura tem potencial de expansão.

Somente em Colatina são cerca de 40 pessoas envolvidas na produção do mel, e uma produção anual de aproximadamente 30 toneladas, que atende ao mercado interno e externo. A Casa do Mel irá beneficiar não só produtores locais. A intenção é que a unidade sirva de referência para apicultores do norte capixaba e leste de Minas Gerais, beneficiando mais de 380 apicultores, através do processamento padronizado e certificado de qualidade.

Mercado da Apicultura - A apicultura é uma atividade em ampla expansão no Brasil, que oferece boas condições para a criação de abelhas em todas as suas regiões. No entanto, devido ao fato de também sofrer com os efeitos da política macroeconômica, principalmente com a elevação dos juros, com as flutuações da taxa de câmbio e com a retração dos preços internacionais, o apicultor brasileiro terá maior dificuldade nos próximos anos para competir com o produto chinês e argentino, beneficiados por uma política cambial pró-exportação e pela inserção privilegiada nas redes do comércio internacional do mel natural.

Portanto, agregar valor “orgânico e ecológico” ao mel brasileiro e seus derivados pode significar um passo importante para conquistar o mercado externo, principalmente o Europeu, criando um verdadeiro selo de identificação para o mel da Mata Atlântica.

Recuperação ambiental - O Projeto Casa do Mel se constituiu em mais uma iniciativa do Instituto Terra visando recuperar a Mata Atlântica no Vale do Rio Doce, associando o viés do desenvolvimento rural sustentável. A região era originalmente coberta por florestas pertencentes a esse bioma rico em biodiversidade.

Porém, o processo de colonização, a exploração da madeira e práticas agropecuárias sem nenhuma preocupação com a conservação e o manejo do solo provocaram o desmatamento generalizado, gerando impactos ambientais (como erosão do solo e escassez de água) e socioeconômicos (a baixa produtividade agrícola e a falta de oportunidade tem levado jovens e produtores rurais a se deslocarem para os grandes centros a procura de emprego).

A apicultura, como atividade econômica profissional, foi identificada como uma das potencialidades a serem desenvolvidas na região, onde se busca alternativas de produção sustentável, que venham gerar oportunidade de emprego e renda, diminuindo o êxodo rural e revertendo o quadro de baixa sustentabilidade ambiental verificada atualmente na região.

9 - Ibama reavalia uso de quatro tipos de agrotóxico e sua relação com o desaparecimento de abelhas no país

Carolina Gonçalves - Repórter da Agência Brasil - Brasília - Mesmo na ausência de levantamentos oficiais, alguns registros sobre a redução do número de abelhas em várias partes do país, em decorrência de quatro tipos de agrotóxico, levaram o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a restringir o uso de importantes inseticidas na agropecuária brasileira, principalmente para as culturas de algodão, soja e trigo.

Além de reduzir as formas de aplicação desses produtos, que não podem ser mais disseminados via aérea, o órgão ambiental iniciou o processo de reavaliação das substâncias imidacloprido, tiametoxam, clotianidina e fipronil. Esses ingredientes ativos foram apontados em estudos e pesquisas realizadas nos últimos dois anos pelo Ibama como nocivos às abelhas.

Segundo o engenheiro Márcio Rodrigues de Freitas, coordenador-geral de Avaliação e Controle de Substâncias Químicas do Ibama, a decisão não foi baseada apenas na preocupação com a prática apícola, mas, principalmente, com os impactos sobre a produção agrícola e o meio ambiente. Estudo da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), publicado em 2004, mostrou que as abelhas são responsáveis por pelo menos 73% da polinização das culturas e plantas. “Algumas culturas, como a do café, poderiam ter perdas de até 60% na ausência de agentes polinizadores”, explicou o engenheiro.

A primeira substância a passar pelo processo de reavaliação será o imidacloprido, que responde por cerca de 60% do total comercializado dos quatro ingredientes sob monitoramento. A medida afeta, neste primeiro momento, quase 60 empresas que usam a substância em suas fórmulas. Dados divulgados pelo Ibama revelam que, em 2010, praticamente 2 mil toneladas do ingrediente foram comercializadas no país.

A reavaliação é consequência das pesquisas que mostraram a relação entre o uso desses agrotóxicos e a mortalidade das abelhas. De acordo com Freitas, nos casos de mortalidade identificados, o agente causal era uma das substâncias que estão sendo reavaliadas. Além disso, em 80% das ocorrências, havia sido feita a aplicação aérea.

O engenheiro explicou que a reavaliação deve durar, pelo menos, 120 dias, e vai apontar o nível de nocividade e onde está o problema. “É o processo de reavaliação que vai dizer quais medidas precisaremos adotar para reduzir riscos. Podemos chegar à conclusão de que precisa banir o produto totalmente, para algumas culturas ou apenas as formas de aplicação ou a época em que é aplicado e até a dose usada”, acrescentou.

Mesmo com as restrições de uso, já em vigor, tais como a proibição da aplicação aérea e o uso das substâncias durante a florada, os produtos continuam no mercado. Juntos, os agrotóxicos sob a mira do Ibama respondem por cerca de 10% do mercado de inseticidas no país. Mas existem culturas e pragas que dependem exclusivamente dessas fórmulas, como o caso do trigo, que não tem substituto para a aplicação aérea. Hoje (25), o órgão ambiental já sentiu as primeiras pressões por parte de fabricantes e produtores que alertaram os técnicos sobre os impactos econômicos que a medida pode causar, tanto do ponto de vista da produção quanto de contratos já firmados com empresas que fazem a aplicação aérea.

Freitas disse que as reações da indústria são naturais e, em tom tranquilizador, explicou que o

trabalho de reavaliação é feito em conjunto com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e com o Ministério da Agricultura - órgãos que também são responsáveis pela autorização e registro de agrotóxicos no país. “Por isso vamos levar em consideração todas as variáveis que dizem respeito à saúde pública e ao impacto econômico sobre o agronegócio, sobre substitutos e ver se há resistência de pragas a esses substitutos e seus custos”, explicou o engenheiro.

No Brasil, a relação entre o uso dessas substâncias nas lavouras e o desaparecimento de abelhas começou a ser identificada há pouco mais de quatro anos. O diagnóstico foi feito em outros continentes, mas, até hoje, nenhum país proibiu totalmente o uso dos produtos, mesmo com alguns mantendo restrições rígidas. Na Europa, de forma geral, não é permitida a aplicação aérea desses produtos. Na Alemanha, esse tipo de aplicação só pode ser feito com autorização especial. Nos Estados Unidos a aplicação é permitida, mas com restrição na época de floração. Os norte-americanos também estão reavaliando os agrotóxicos compostos por uma das quatro substâncias.

Fonte: <http://agenciabrasil.abc.com.br/> - Edição: Lana Cristina - 25/07/2012

10 - Apicultores do nordeste de SP se preparam para início da safra de mel

Os produtores já se preparam para uma colheita menor neste ano. Houve redução no número de abelhas nos apiários por causa do frio. A safra começa no início do mês, mas os produtores vão colher menos, pois as abelhas foram embora. Eles acreditam que as chuvas fora de época e o frio repentino são responsáveis pela mudança dos animais.

A queda na quantidade de abelhas também prejudicou a produção de pólen, um produto de alto valor nutritivo que começa a ganhar espaço no mercado nacional. Os produtores acreditam que mais de 50% da produção será perdida. O desaparecimento de abelhas é um dos temas de um encontro realizado em Ribeirão Preto, São Paulo, com mais de 400 pesquisadores. Os biólogos explicam que as abelhas tendem a procurar locais onde o clima seja mais ameno. Outro assunto discutido no encontro é a criação de abelhas sem ferrão, que produzem um mel doce e ligeiramente mais líquido.

Fonte: G1 - Rio de Janeiro/RJ - Agronegócio - 26/07/2012

11 - Apicultores do nordeste de SP se preparam para início da safra de mel

Os produtores já se preparam para uma colheita menor neste ano. Houve redução no número de abelhas nos apiários por causa do frio. A safra começa no início do mês, mas os produtores vão colher menos, pois as abelhas foram embora. Eles acreditam que as chuvas fora de época e o frio repentino são responsáveis pela mudança dos animais.

A queda na quantidade de abelhas também prejudicou a produção de pólen, um produto de alto valor nutritivo que começa a ganhar espaço no mercado nacional. Os produtores acreditam que mais de 50% da produção será perdida. O desaparecimento de abelhas é um dos temas de um encontro realizado em Ribeirão Preto, São Paulo, com mais de 400 pesquisadores. Os biólogos explicam que as abelhas tendem a procurar locais onde o clima seja mais ameno. Outro assunto discutido no encontro é a criação de abelhas sem ferrão, que produzem um mel doce e ligeiramente mais líquido.

Fonte: G1 - Rio de Janeiro/RJ – Agronegócio - 26/07/2012 -
